

1 Ata da reunião da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Paraná. Aos quinze dias do mês de junho de 2021, às 9h00,
2 reuniu-se a Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Paraná (CPA), via Teams, sob a Presidência do Professor
3 Alexandre Knesebeck. Foram registradas as presenças de: Luana Moraes Costa, Maria Tereza Carneiro Soares, Raquel Rangel
4 Guimarães, Roberta Antunes e Salete A Franco Miyake. O Presidente abriu a sessão cumprimentando e agradecendo a presença de
5 todas e passou ao item da pauta do dia: análise de riscos da Avaliação Institucional. Eu, Salete A Franco Miyake, abri o sistema Agatha,
6 no site riscos.ufpr.br, para revisão da proposição de riscos pela SEAI, que eu e a técnica Roberta Antunes fomos repassando e explicando
7 aos presentes para análise e considerações. Primeiramente, foi feita a verificação da matriz de Swot, ficando sistematizada da seguinte
8 forma: Ambiente Interno: FORÇAS: Capilaridade e organização da equipe (CPA Central e Locais), Assessoria - Secretaria Executiva de
9 Avaliação Institucional, Rede de apoio - Comissões locais e Representantes, Aprimoramento contínuo das atividades, Transparência do
10 processo, Competência e comprometimento da equipe (CPA Central e locais), Normativas institucionais, Demanda por instrumentos de
11 pesquisas de unidades institucionais específicas, Apropriação e análise dos resultados da autoavaliação pelos cursos. FRAQUEZAS:
12 Desconhecimento da comunidade interna sobre os propósitos da Autoavaliação Institucional, Adesão insuficiente dos públicos a que se
13 destina a avaliação interna, Existência de pesquisas concorrentes, Sistemas, ferramentas e recursos de Tecnologias Digitais de
14 Informação e Comunicação. Ambiente Externo: OPORTUNIDADES: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, Troca de
15 experiências entre as CPAs de instituições públicas e privadas, Transparência e governança das ações da Universidade Pública,
16 Instrumentos e resultados das Avaliações Externas - graduação e pós-graduação. AMEAÇAS: Interrupção de Políticas Públicas da
17 Educação Superior, Políticas que privilegiem a avaliação externa em detrimento da autoavaliação, Enfraquecimento da autonomia das
18 Universidades, Represamento e escassez de recursos econômicos e humanos para as Universidades. Posteriormente, foram analisados
19 e sistematizados os riscos: RISCO 1: interrupção das atividades acadêmicas e administrativas. CAUSAS: emergências sanitárias, greve.
20 CONSEQUÊNCIAS: atraso na aplicação da pesquisa por falta de público ou de período avaliativo. CATEGORIA: Estratégico. RISCO 2:
21 interrupção das atividades da CPA. CAUSAS: dissolução da CPA por ausência de nomeação. CONSEQUÊNCIAS: atraso na aplicação
22 da pesquisa por falta de apoio operacional, comprometimento das avaliações externas, não aplicação da pesquisa para o período avaliativo
23 previsto. CATEGORIA: Reputação. RISCO 3: interrupção das atividades da SEAI. CAUSAS: demora na substituição de servidores,
24 doença, redistribuição, movimentação, aposentadoria, morte e outros. CONSEQUÊNCIAS: atraso e/ou impossibilidade de análise e
25 tabulação de dados, atraso e/ou impossibilidade de aplicação das pesquisas, atraso e/ou impossibilidade de sistematização e publicização
26 dos resultados. CATEGORIA: Operacional. RISCO 4: interrupção das atividades das unidades de apoio - Sucom. CAUSAS: acúmulo de
27 atividades, alta demanda de atendimento, falta de recursos humanos. CONSEQUÊNCIAS: atraso na divulgação das pesquisas.
28 CATEGORIA: Operacional. RISCOS 5. ausência de sistema para a aplicação das pesquisas. CAUSAS: Indefinição de tipos de sistemas
29 que será utilizado pela instituição, Indisponibilidade de dados do público-alvo necessários para a aplicação da pesquisa.
30 CONSEQUÊNCIAS: não aplicação da pesquisa para o período avaliativo previsto. CATEGORIA: Estratégico. RISCO 6: baixa adesão do
31 público-alvo às pesquisas. CAUSAS: acúmulo de atividades pelos respondentes, baixo alcance da divulgação das pesquisas, concorrência
32 de pesquisas de unidades institucionais específicas, desinteresse pelas pesquisas de autoavaliação, extensão do questionário, falta de

33 conhecimento sobre o objetivo das pesquisas da autoavaliação. CONSEQUÊNCIAS: baixa coleta de dados para um diagnóstico mais
34 preciso da instituição, impacto na nota das avaliações externas, poucos subsídios para sistematização do Relatório de Autoavaliação para
35 embasar o planejamento interno. CATEGORIA: Estratégico. RISCO 7: não utilização dos resultados das pesquisas pelos gestores no
36 planejamento interno. CAUSAS: falta de comprometimento de gestores com a autoavaliação, falta de conhecimento dos objetivos e
37 funções da autoavaliação na gestão interna das unidades. CONSEQUÊNCIAS: comprometimento na divulgação dos resultados da
38 avaliação, diminuição da confiabilidade do processo de autoavaliação. CATEGORIA: Estratégico. RISCO 8: interrupção das atividades
39 das unidades de apoio - Agtic. CAUSAS: acúmulo de atividades, alta demanda de atendimento, falta de recursos humanos.
40 CONSEQUÊNCIAS: comprometimento da aplicação das pesquisas, comprometimento da sistematização do Relatório de Autoavaliação,
41 não atendimento das demandas de Setores e Cursos. CATEGORIA: Operacional. Em relação à definição de probabilidade e de impactos,
42 ficou decidido que será realizado juntamente com a equipe da CGR /PROPLAN em 16 de junho, após discussão com aquela coordenadoria
43 sobre os riscos propostos. Nada mais havendo a tratar, o Presidente agradeceu a participação de todos, encerrou a sessão, e eu, Salette
44 Miyake, secretária executiva, lavrei a presente ata.